

Pais tentam transferir os filhos para as melhores escolas públicas

Em janeiro, os alunos vão saber se trocam de colégio

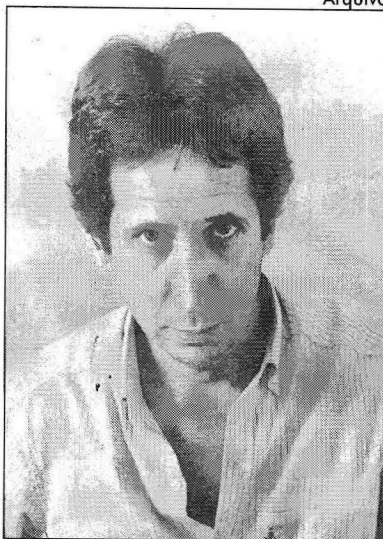
ANA SÁ

A SECRETARIA de Educação do Distrito Federal vai enfrentar em janeiro uma batalha: convencer a classe média de que todas as escolas da rede pública têm o mesmo padrão de qualidade de ensino. É que de 5 a 16 do próximo mês, o órgão estará divulgando se atendeu ou não os pedidos de transferências formulados pelos pais, responsáveis ou alunos. O funcionário do Ministério da Educação (MEC), Esdras de Araújo da Glória, é um dos 30 mil pais que assinaram a ficha de mudança de escola para o filho.

O filho de Esdras, Bruno, 13 anos, estuda no Centro Educacional do Lago Sul, mas a família pretende uma vaga no Setor Lestinho. Ele vai fazer a 8ª série e, segundo Esdras, será melhor preparado. Estudando no Lestinho vai ter possibilidade de fazer o 2º grau no Setor Leste, uma das escolas públicas que melhor prepara seus alunos para o vestibular.

Pedidos — A corrida por transferência terminou no último dia 10, mas a

Arquivo



Júlio Gregório: vagas esgotadas

Secretaria de Educação já começou a analisar os 30 mil pedidos de mudança de escola formulado por pais, responsáveis ou os próprios estudantes. O resultado será divulgado nas próprias escolas onde os alunos estudaram em 1997.

As justificativas dos pedidos de transferência vão desde a proximidade do local de moradia até a opção por uma

escola melhor. A maioria dos pedidos do Plano Piloto é pela segunda opção. A dona-de-casa Aurora Luiz Gomes, 53 anos, está tentando transferir dois filhos, Adriana e Fábio, para o Setor Leste.

“É uma escola que puxa mais dos alunos e tem o compromisso de preparar para o vestibular”, diz Aurora. Ela conta que o filho mais velho, Eduardo, estudou naquela escola e, este mês, se formou no curso de Engenharia de Incêndio e Pânico do Corpo de Bombeiros. “Para fazer esse curso, ele passou no vestibular da Universidade de Brasília (UnB)”, esclarece.

A filha Adriana explica que o Setor Leste prepara melhor seus alunos e não tem muita diferença para uma escola particular. “Quem estuda lá recebe uma boa base”. Adriana e o irmão vão cursar a 2ª série do segundo grau. Adriana diz que na escola onde está matriculada tem enfrentado a falta de compromisso dos professores. “Eles não cobram muito do aluno e faltam bastante às aulas. Se ficar lá, não tenho condições de receber uma boa preparação para

enfrentar o vestibular”, justifica a estudante.

No *ranking* da preferência dos moradores do Plano Piloto despontam os seguintes estabelecimentos: Setor Leste, Setor Oeste e as escolas de 1º grau, como Polivalente e as Escolas Classes da 104 Norte e 314 Sul.

Frustração — Quem espera por uma vaga num desses estabelecimentos vai ficar frustrado. O diretor de Planejamento da Secretaria de Educação, professor Júlio Gregório, afirma que as chances são remotas. “A capacidade de atendimento dessas escolas está esgotada”.

O Setor Leste, por exemplo, vai receber apenas os alunos que concluíram a 8ª série nas escolas classes da SQS 214, 408 e parte dos alunos da 113 Sul. Para recebê-los, segundo Gregório, serão construídas mais duas salas de aulas. No Setor Oeste, a direção está estudando a possibilidade de transformar a biblioteca em sala de aula. O colégio vai receber alunos da 113 Sul, Caseb, Polivalente e parte dos alunos da 214 Sul.